



TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO HISTÓRICO-CULTURAL: CONEXÕES ENTRE CULTURA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Mayara Ewellyn Sá Maximino¹ (UFMG)

Resumo: Este estudo de fundamentação bibliográfica analisa as interfaces sobre tecnologia, cultura e educação na perspectiva histórico-cultural, partindo dos preceitos de Vygotsky e Tomasello como aportes centrais. Objetiva-se identificar a concepção de que o meio social é educativo e as tecnologias influenciam no desenvolvimento dos sujeitos ao interagirem com o meio.

Palavras-chave: Educação. Histórico-cultural. Tecnologias Digitais. Processo Educativo.

1. Introdução

Nos caminhos percorridos pelo homem no seu decurso histórico, foram sendo criadas e recriadas técnicas e tecnologias para facilitar as ações práticas diárias de sua vida. Do mesmo modo, o contexto atual das organizações sociais é marcado pela expansão das inovações tecnológicas e os paradigmas da cultura e pensamento da sociedade contemporânea, caracterizando um novo tempo, com transformações em diversas áreas estruturais da sociedade e, conseqüentemente, na educação.

Segundo a teoria histórico-cultural de Vygotsky (2001), as mudanças que ocorrem no homem originam-se ao longo do seu desenvolvimento e vinculam-se às interações entre sujeito e sociedade, cultura e história de vida, assim, o homem age sobre o meio e vice-versa, e desse processo o emerge. Para Tomasello (2003), desde os primórdios a espécie humana vem usando e produzindo tecnologia, corroborando com a nossa capacidade de inovação tecnológica, facilitando nossa evolução em termos de espécie. Nessa perspectiva, as tecnologias vêm proporcionando grandes transformações na humanidade no contexto político, econômico e social.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – PROMESTRE - Mestrado Profissional em Educação e Docência da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: mayaramaximino@yahoo.com.br



Com o passar do tempo, percebemos que a tecnologia constitui a sociedade nos diversos sistemas sociais, pois “as ferramentas eram criadas e utilizadas em grupo” (KENSKI, 2007, p. 20). Outrossim, na sociedade as inovações tecnológicas agem direta ou indiretamente, uma vez que as “técnicas de construção, utilização e aperfeiçoamento delas constituíram acervos preciosos na composição da cultura de um determinado povo e seriam transmitidas e aperfeiçoadas pelas gerações seguintes” (*Ibid.*), alterando o modo de vida e, por seguinte, a nossa cultura.

O acesso às tecnologias acrescentou novas dimensões para a sociedade, enraizadas em nosso cotidiano, logo no âmbito educacional novas formas de se ensinar e aprender. Nesse sentido, este estudo objetiva identificar a concepção de que o meio social é educativo e as tecnologias influenciam no desenvolvimento dos sujeitos ao interagirem com o meio, ao longo do contexto histórico-cultural e educacional, a fim de que se tenha uma visão das possibilidades e potencialidades que as tecnologias, agora digitais, podem proporcionar ao processo de ensino e aprendizagem.

2. Tecnologias: conexão entre história, cultura e educação

Ao longo do tempo as ferramentas tecnológicas foram evoluindo de acordo com as necessidades e ampliando a sua funcionalidade, criando tradições e produtos culturais, cuja diversidade se aperfeiçoa com o passar das gerações. Nesse sentido, o homem, passa a fazer o uso convencional das tecnologias, e a se constituir tecnologicamente. (TOMASELLO, 2003).

Segundo os estudos de Vygotsky (2001), no desenvolvimento dos indivíduos o meio exerce grandes influências, assim, podemos inferir que as tecnologias na e para a formação do homem na sociedade atual exercem um papel importante sobre o comportamento individual e social, no entanto, deve-se tomar ciência de como as inovações tecnológicas acontecem e quais as suas implicações na sociedade.

Os artefatos tecnológicos, hoje digitais, seriam uma significação estrutural da cultura, se conectam a vida dos sujeitos sociais como mecanismos de complementação e extensão do ser, uma apropriação histórico-cultural na qual a própria vida se



transforma, logo, “em vez de enfatizar o impacto das tecnologias, poderíamos igualmente pensar que as tecnologias são produtos de uma sociedade e de uma cultura” (LÉVY, 1999, p. 22).

Nesse sentido, o homem, além de fazer o uso convencional das tecnologias, passa a se constituir tecnologicamente, devido à constância de criação e recriação de artefatos que lhe proporcionaram meios de interação histórico-cultural e social. A partir disso, a evolução tecnológica proporcionou mudanças em diversos setores da sociedade: nas áreas econômicas, políticas, no mercado de trabalho e nas relações sociais/interpessoais, logo a educação tende a fazer parte desse processo.

A educação está fundada no homem, então ambos pertencem à história. A interação do ser com a realidade exerce uma prática transformadora, na qual a educação é vista como um processo constante de libertação do sujeito. No entanto, o processo educativo como qualquer outra ação do homem, acontece no interior do mundo humano, que é histórico-cultural, a partir das relações homem-mundo (FREIRE, 2013).

No contexto no qual se insere os processos de construção e constituição do homem, a sociedade foi produzindo e reproduzindo tecnologias que reiteram e transformam o modo de vida, interação, lazer, trabalho e, conseqüentemente os modos de ensinar e aprender porque “a evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos” (KENSKI, 2007, p. 21).

De acordo com os estudos de Vygotsky (2001), identificamos que a exposição à cultura constitui os seres humanos, logo o seu processo de desenvolvimento será alicerçado de acordo com o meio social, munido de elementos representativos e significativos. Tomasello (2003) secunda essa premissa ao afirmar que se aprende aquilo que estamos expostos e a cultura nos expõe a coisas diferentes.

Nesse sentido, defende-se a necessidade de modernização da escola como ambiente social de transformações e interações, bem como a incorporação frente aos recursos tecnológicos digitais, para torná-la contemporânea de uma sociedade progressivamente da informação e do conhecimento. Como enfatiza Tápías (2003, p. 172) a incorporação e a necessidade de modernizar-se frente aos recursos



tecnológicos e digitais, reitera o papel da escola para o uso consciente, crítico e reflexivo dos artefatos digitais, “a ‘educação eletrônica’ tem de ser um componente a mais da educação”, possibilitando um novo olhar para os diferentes mundos.

De acordo com Vygotsky (2001) e Tomasello (2003), o homem é constituído pela cultura a qual está exposto, logo o seu processo de desenvolvimento sofre influência do meio social. O indivíduo ao interagir com uma tecnologia, desde uma simples folha de papel ao *tablet*, interioriza os signos e sistemas de símbolos dessas ferramentas e os exterioriza em suas ações, de modo que essas tecnologias podem agir como mediadoras entre o sujeito e o objeto de sua ação (objetivo/ intenção). Na educação, essas tecnologias podem promover e potencializar a interação, a comunicação, objetivando o processo de desenvolvimento/ aprendizagem significativo.

Nessa perspectiva, no desenvolvimento do sujeito, a presença e o uso das tecnologias digitais intensificam-se como mecanismo de complementação e extensão do ser, uma apropriação cultural que caracteriza a transformação da própria vida e do outro, por se constituírem como uma significação estrutural da cultura, em que os artefatos culturais, hoje digitais, se interligam a vida dos sujeitos sociais.

3. Conclusão

Todo processo educativo permeia uma mediação e acontece no tempo histórico-cultural. Na concepção histórico-cultural vygotskyana, o processo de desenvolvimento do indivíduo no meio social é mais uma das formas de educação formal ou não formal, na qual muitas funções intelectuais são desenvolvidas. Então, podemos inferir que a educação se faz no cotidiano, ou seja, o dia a dia permeia o processo educativo.

O homem como ser sociocultural, ao longo do seu tempo histórico, se valeu das tecnologias, de um modo ou de outro, como forma de atuar mutuamente com o mundo e a partir de suas possibilidades e necessidades cotidianas as criou e aprimorou. Logo, a tecnologia imbrica aspectos sócio-históricos e culturais da sociedade, caracterizando as exigências de cada época, alterando costumes, formas de se relacionar, de comunicar e até de ensinar/ aprender.



Hoje, na era da sociedade contemporânea, caracterizada pela forte presença das tecnologias digitais, já não podemos nos questionar sobre o caso da presença ou não das tecnologias no âmbito educacional. O avanço tecnológico sendo cada vez mais difundido nas ações contemporâneas tem obrigado a escola a se render ou afastar-se da imersão das tecnologias digitais presentes no cotidiano da sociedade.

Assim, podemos inferir que no processo de desenvolvimento individual, a apropriação dos artefatos culturais - tecnológicos - se permeia mediante a intencionalidade da atividade humana, ou seja, o objetivo de quem usa uma ferramenta constitui o aspecto essencial, além do contexto histórico no qual o sujeito está inserido.

As tecnologias digitais propiciam novas vivências sociais em diversas atividades do dia a dia, portanto, podem ser vistas como forma de inovações, por meio de instrumentos que auxiliarão em práticas particularmente criativas, flexíveis e prescientes, possibilitando contribuir com o processo de desenvolvimento do indivíduo, a partir de modos novos de fazer e agir das ações humanas.

Referências

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. ed. 3, Campinas, SP: Papyrus, 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. 1ª ed. São Paulo: Ed. 34, 1999.

TAPIAS, José Antônio Pérez. **Internautas e naufragos: a busca do sentido na cultura digital**. Tradução de Maria Stela Gonçalves e Adail Sobral. São Paulo: Ed. Loyola, 2003.

TOMASELLO, Michael. **Origens culturais da aquisição do conhecimento humano**. Tradução: Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VYGOTSKY, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.